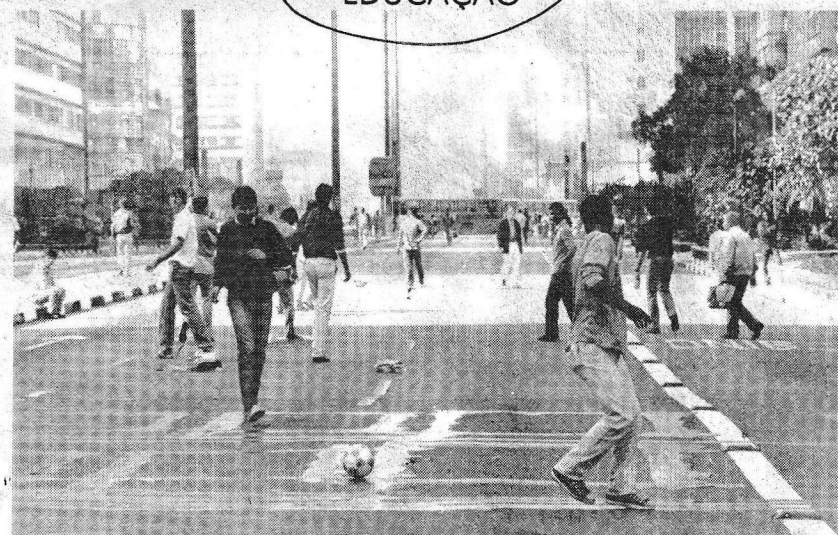
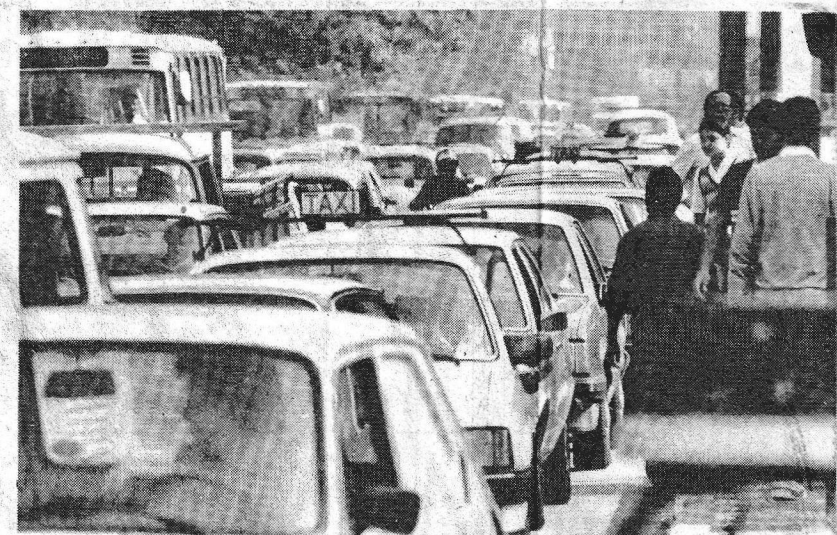


O protesto dos alunos do Objetivo: deitaram...



... e rolaram na avenida Paulista,



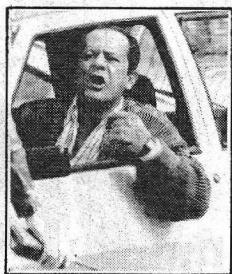
... paralisando o trânsito nas imediações.

Mais protestos contra os aumentos das mensalidades

Os estudantes dos colégios Objetivo da avenida Paulista e da rua Vergueiro continuaram ontem o seu protesto contra o aumento das mensalidades, iniciado na terça-feira. Desta vez com a presença de vários policiais da Rota, as manifestações atingiram também a unidade de Santo Amaro do Objetivo, onde um confronto entre policiais e estudantes resultou em um aluno ferido e dois presos.

Segundo Ricardo Prado Espoladore, 16 anos, terceiranista do 2º grau do Objetivo de Santo Amaro, cerca de 500 alunos das 1ª, 2ª e 3ª séries se reuniram pacificamente, por volta das 10 horas, para uma manifestação na frente do colégio. "Logo em seguida, 12 viaturas e cinco cachorros chegaram ao local", relembra Ricardo. "A princípio eles só ameaçaram. Depois, quando nós tentamos fechar a avenida, bateram na gente, jogaram os cachorros em cima e soltaram duas bombas de gás lacrimogêneo." No meio do tumulto, um aluno foi mordido por um cachorro e dois foram algemados e presos, na versão do estudante.

Na avenida Paulista, repetiram-se as mesmas cenas de anteontem: trânsito paralisado, muitos alunos na rua e até uma porta de vidro quebrada. "No empurra-empurra", recorda José Augusto Nasser, diretor do Co-

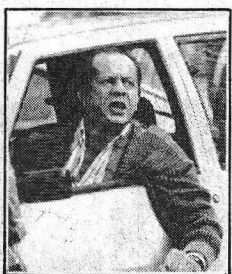
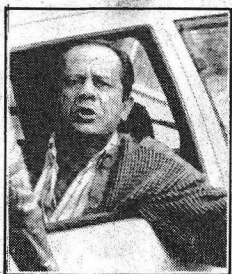


Paulista congestionada: indignados motoristas; guardas impotentes para impedir a confusão.

légio e Curso Objetivo, "a porta da entrada acabou quebrando. Mas, graças a Deus, ninguém se machucou".

Segundo José Augusto Nasser, os reajustes das mensalidades estão rigorosamente dentro da lei. "Deve estar havendo um mal-entendido entre os estudantes. Nós passamos uma circular nos dias 20 de maio e 2 de junho, com todas as explicações a respeito dos reajustes. Além do mais, estamos totalmente abertos ao diálogo. Por que eles não vêm conversar com a gente?", indaga.

Quanto aos incidentes ocorridos nas unidades Santo Amaro e Paulista, o diretor diz só poder lamentar. "Ninguém chamou a polícia. Ela deve ter ido ao local esponta-



neamente, até para proteger a garotada. Se alguns policiais menos controlados se excederam, nós só podemos lastimar essa atitude", diz Nasser.

As queixas dos alunos são as mesmas nas três unidades: preço dos cadernos — Cz\$ 750,00 o lote de quatro —, que até o ano passado eram gratuitos; demora na entrega dos boletins; cobrança de Cz\$ 300,00 nas provas substitutivas; falta de segurança nos prédios; falta de higiene nos banheiros; repressão em excesso; e, por fim, o aumento das mensalidades.

A direção da escola se defende dizendo que para o primeiro semestre deste ano suas mensalidades foram reajustadas em 129%, quando a lei lhe permitia cobrar



147%. Segundo Nasser, o Objetivo já entrou com pedido de reajuste de 170% ao Conselho Estadual de Educação. Todas essas informações constaram, de uma circular enviada aos pais dos alunos, que esclarecia: o colégio estava cobrando a diferença em duas parcelas, com vencimentos em 10 de junho e em 10 de julho.

"A dúvida, me parece, existe apenas entre os estudantes", observa Nasser. "Tenho recebido inúmeros telefonemas de pais preocupados com o protesto de seus filhos. Protestar contra o que, se estamos dentro da lei?"

Tumultos

Outras manifestações de protesto con-

tra aumentos nas mensalidades ocorreram na noite de ontem em vários pontos da Grande São Paulo, com a polícia entrando em confronto com os estudantes. Na Freguesia do O, estudantes e professores de 15 escolas de 1º e 2º graus se reuniram no largo do Clipper. Em Osasco, estudantes de várias escolas particulares e de cursos supletivos se reuniram no largo de Osasco. Foram enviadas para o local oito viaturas da Polícia Militar, que no entanto não foram suficientes para conter os estudantes. Algumas escolas chegaram a ser depredadas.

Em São Bernardo do Campo, o protesto dos estudantes terminou em tumulto. Viaturas da Polícia Militar foram depredadas, estudantes espancados e detidos. O tumulto começou por volta das 20h30, quando aproximadamente 2 mil alunos do colégio Anchieta protestavam diante da escola, contra um reajuste de 93%.

A Secretaria de Defesa do Consumidor, através do Procon, está orientando pais e alunos quanto ao reajuste das mensalidades. Os interessados devem levar ao Procon (rua Bandeira Paulista, 808 — telefone 252-7755) os carnês de 86 e 87, além de informações sobre o percentual de aumento que as escolas estipularam para seus funcionários e professores.

Fotos: Reginaldo Mahon